

ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL E DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE CHAGAS NO PARANÁ, ENTRE 2015 E 2024

Allan Perretto de Andrade, Ana Clara Tozetto Beleski, Arthur Samuel da Costa Stoco, Isabela Melo de Oliveira, Laura Nadolny, Murilo Bretas Guidolin, Yasmin Oliveira Rossoni, Andrea Maciel de Oliveira Rossoni

Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

INTRODUÇÃO

No Paraná, a incidência de casos novos de Doença de Chagas é muito baixa (menos de 10 casos por ano). Contudo, a doença ainda permanece como causa de morte no estado.

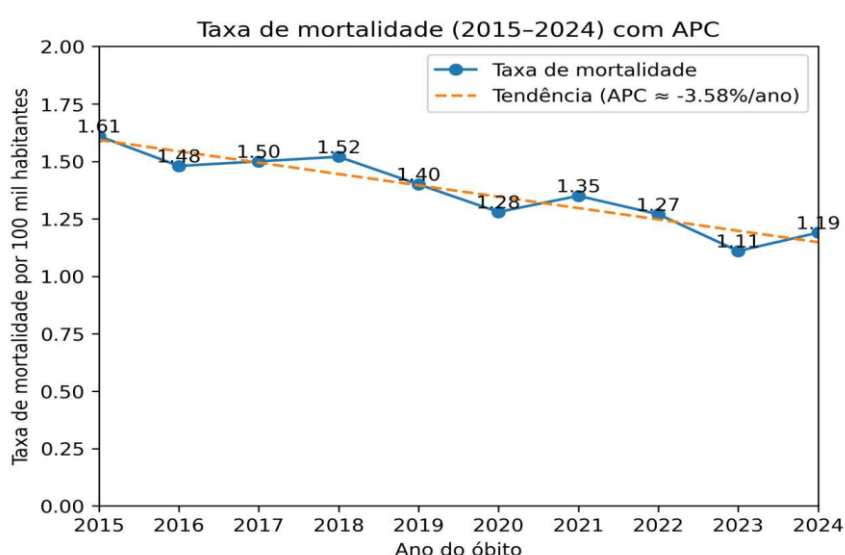
OBJETIVO

Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico da mortalidade por Doença de Chagas no Paraná no período de 2015 a 2024.

RESULTADOS

No período estudado, foram registrados 1.571 óbitos por Doença de Chagas. O perfil de maior mortalidade foi observado em homens (52%), entre 70 e 79 anos (33%), de raça branca (68%), casados (46%) e com 4 a 7 anos de estudo completos (30%) (Tabela 1). A taxa média de mortalidade foi de 1,37/100 mil hab. O ano de maior mortalidade foi 2015 (1,6/100 mil hab) e o de menor mortalidade foi 2023 (1,1/100 mil hab). A análise temporal demonstrou diminuição média anual de 3,58% ao ano no período analisado (Gráfico 1).

Gráfico 1: Tendência temporal da taxa de mortalidade por Doença de Chagas no Paraná entre 2015-2024.



Nota: APC = Variação Percentual Anual

Fonte: O Autor

CONCLUSÃO

Apesar de o Paraná não ser uma região com ocorrência expressiva de casos novos da doença, a mortalidade ainda é registrada no estado, embora com tendência de redução ao longo dos anos. O estudo permitiu identificar o perfil epidemiológico mais afetado, contribuindo para o fortalecimento de estratégias de vigilância e cuidado direcionadas à população mais vulnerável.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico ecológico com análise temporal realizado no Paraná entre 2015 e 2024. Os dados de mortalidade foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os dados populacionais para cálculo das taxas de mortalidade foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram calculadas taxas de mortalidade anuais por 100 mil habitantes utilizando os dados de óbitos e as estimativas populacionais de cada ano analisado. As variáveis para caracterização do perfil epidemiológico incluíram sexo, idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, estado civil e local de ocorrência.

Tabela 1: Perfil epidemiológico da mortalidade por Doença de Chagas no Paraná entre 2015-2024.

Faixa etária	Óbitos	%	Escolaridade	Óbitos	%
1 a 39 anos	1	0,1%	Nenhuma	353	22,5%
20 a 29 anos	2	0,1%	1 a 3 anos	382	24,3%
30 a 39 anos	7	0,4%	4 a 7 anos	476	30,3%
40 a 49 anos	30	1,9%	8 a 11 anos	175	11,1%
50 a 59 anos	134	8,5%	12 anos e mais	36	2,3%
60 a 69 anos	370	23,6%	Ignorado	149	9,5%
70 a 79 anos	533	33,9%	Estado civil		
80 anos e mais	494	31,4%	Casado	737	46,9%
Sexo			Viúvo	514	32,7%
Masculino	820	52,2%	Solteiro	133	8,5%
Feminino	751	47,8%	Separado judicialmente	113	7,2%
Cor/raça			Ignorado	43	2,7%
Branca	1083	68,9%	Outro	31	2,0%
Parda	334	21,3%	Local ocorrência		
Preta	114	7,3%	Hospital	1081	68,8%
Ignorado	31	2,0%	Domicílio	354	22,5%
Amarela	8	0,5%	Outro estabelecimento de saúde	105	6,7%
Indígena	1	0,1%	Outros	22	1,4%
			Via pública	9	0,6%

Fonte: O Autor

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TabNet – Informações de Saúde (TABNET).
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Leitão VR et al. Análise epidemiológica da doença de Chagas aguda no Brasil (2013–2023): padrões temporais, sazonais e por sexo em adultos de 20 a 59 anos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2025;7(11):1789–1803.
- Medeiros C et al. Mapping the morbidity and mortality of Chagas disease in an endemic area in Brazil. Rev Inst Med Trop São Paulo. 2022;64.
- Laporta GZ et al. Estimativa de prevalência de doença de Chagas crônica nos municípios brasileiros. 2024.